

Brasil pretende US\$ 4 bi em novos empréstimos

BRASÍLIA — A partir da conclusão das negociações da dívida externa junto ao Clube de Paris, o Brasil pretende agora obter entre US\$ 3,5 bilhões (Cz\$ 55,68 bilhões) e US\$ 4 bilhões (Cz\$ 63,64 bilhões) em novos empréstimos, dos quais a metade deverá ser obtida junto aos bancos privados.

A informação foi dada ontem pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao anunciar que o Brasil já tem praticamente acertada a primeira operação para a entrada de dinheiro novo. Será um empréstimo de US\$ 300 milhões (Cz\$ 4,77 bilhões), em uma operação de co-financiamento com o Eximbank japonês, para o programa de investimento na área elétrica.

Além disso, o programa de investimento dessa área contará com US\$ 50 milhões (Cz\$ 795,5 milhões) do Eximbank dinamarquês e US\$ 350 milhões (Cz\$ 5,56 bilhões) do Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

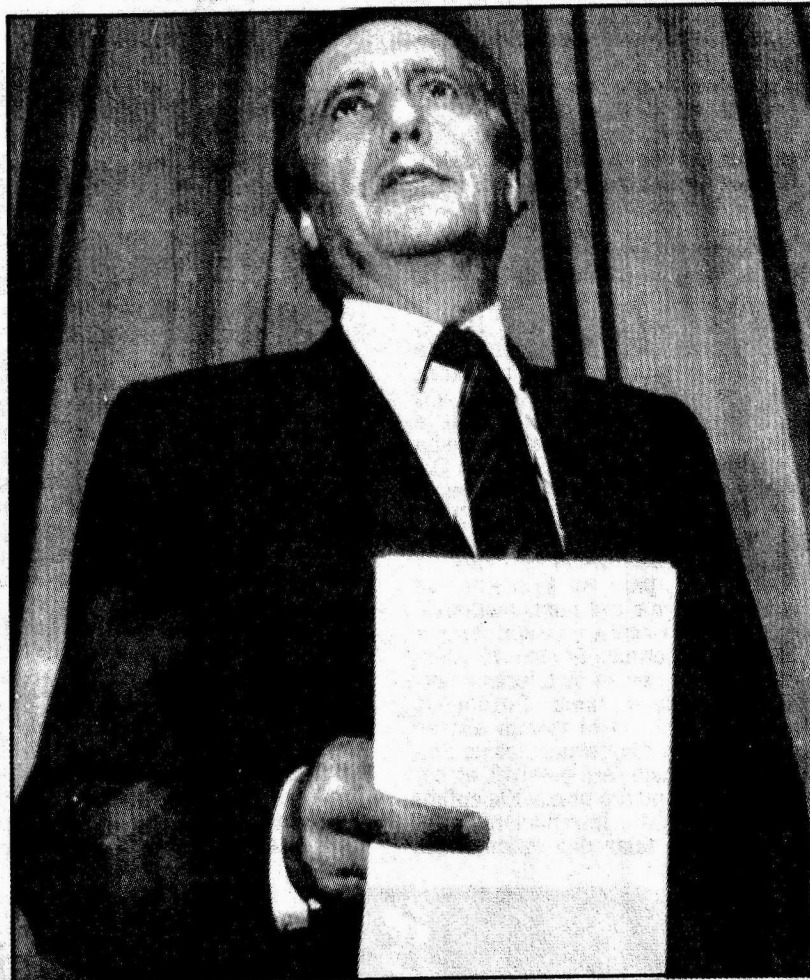
Funaro afirmou que foi uma grande vitória do Brasil e seus credores, em uma negociação conduzida com maturidade, coragem e firmeza.

Como resultado das negociações, o Brasil conseguiu obter o reescalonamento dos juros e do principal de 1985 e 1986, e do principal de 1987. Em troca, obteve a reabertura imediata das linhas de crédito oficial, mas vai ter de pagar multa com juros de mora totalizando US\$ 348 milhões (Cz\$ 5,53 bilhões), que o Ministro Funaro afirma que já estava prevista no contrato inicial. A multa será paga em três parcelas, a partir de junho de 1988.

O ministro ressaltou que as negociações foram inovadoras, pois foi a primeira vez que um País conseguiu obter sucesso em uma tese, sem o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), que possibilitou o seu retorno ao mercado financeiro internacional e permitirá ao Brasil sair da dívida e não se perpetuar dentro dela.

Funaro disse que espera obter dos Eximbank a abertura de linhas de crédito de US\$ 1 bilhão (Cz\$ 15,91 bilhões) em média.

O acordo foi fechado sem qualquer intervenção do Fundo Monetário Internacional (FMI), com o qual o Bra-



Funaro faz o anúncio e explica detalhes do acordo com o Clube de Paris

sil manterá relacionamento previsto no artigo quarto do regulamento da instituição. O artigo quarto prevê que o Brasil enviará até 15 de junho deste ano ao Clube de Paris uma avaliação da diretoria do Fundo sobre as negociações do Brasil com seus outros credores.

O Brasil retomará os seus pagamentos ao Clube de Paris a partir de 1 de julho, conforme informou a nota explicativa. O Ministro Funaro explicou, porém, que a hipótese de uma negociação englobando o segundo semestre de 1987 não está descartada. Tudo dependerá, segundo ele, do comportamento dos bancos credores no primeiro semestre e da normali-

zação da participação do Brasil no mercado financeiro Internacional.

Nessas negociações, o Brasil apresentou como parâmetro a meta de saldo na balança comercial para este ano de US\$ 10,4 bilhões (Cz\$ 165,46 bilhões). Em 86, segundo Funaro, a balança comercial fechou com superávit de US\$ 9 bilhões (Cz\$ 143,19 bilhões).

O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, garantiu também que o Presidente do Banco Central, Fernaldo Bracher, continuará no cargo, conduzindo as negociações da dívida externa, apesar das pressões políticas a favor de sua demissão.